



Os líderes empresariais encarregados de preparar as suas organizações para o futuro sabem que precisam de alinhar os seus valores corporativos em matéria de [sustentabilidade](#) e inclusão com os dos seus clientes, parceiros e funcionários. As políticas de uma organização sobre os três pilares da sustentabilidade – ambiental, económico e sociocultural – são fundamentais para determinar o seu crescimento.

Desses três pilares, a sustentabilidade sociocultural poderá ser o mais difícil de acertar porque vai além dos benefícios económicos. A sustentabilidade sociocultural refere-se a práticas que priorizam a compreensão cultural, a inclusão e o bem-estar da comunidade através de parcerias respeitosas e recíprocas.

Para organizações baseadas em valores, uma forma poderosa de criar benefícios socioculturais é construir relacionamentos com empresas e comunidades indígenas. Estas relações podem apoiar as comunidades indígenas social, cultural e economicamente, atraindo receitas e expandindo o seu alcance em novos mercados regionais e globais. E podem fortalecer organizações não-indígenas, descobrindo estratégias de crescimento baseadas em percepções e perspectivas indígenas.

Indústria local, alcance global

As relações socioculturais estão rejuvenescendo um negócio que há muito é um centro de gravidade em Wendake, uma comunidade indígena da nação Wendat, em Quebec.

Os artesãos fabricam mocassins artesanais nas Indústrias Bastien há quase 150 anos. Jason Picard-Binet, membro da Nação Wendat em Wendake, lembra que seu avô trabalhou lá na



década de 1930.

Quando Picard-Binet comprou esta empresa familiar em 2022, a sua formação principal não era em calçado ou moda, mas em turismo indígena, mais recentemente na Associação de Turismo Indígena do Canadá (ITAC). Suas ambições para construir Bastien baseiam-se nos princípios da sustentabilidade sociocultural em intercâmbios com empresas em todo o Canadá, nos EUA e em outros lugares para ajudar a garantir que este negócio de longa data, de propriedade e operação indígena, prosperará no futuro.

“Na década de 30, cerca de 80% da comunidade Wendake era parente de Bastien”, diz Picard-Binet. “É uma grande parte da nossa história. E isso motivou-me a tornar-me um empreendedor e a levar este negócio para o próximo nível - trazendo-o para o mundo da moda, onde não seria visto como um negócio indígena para o turismo, mas como vestuário para todos.”

Para esse efeito, Bastien está a construir relações com empresas em locais tão distantes como Paris, França, e os retalhistas começaram a vender os mocassins de Bastien em cada vez mais lojas em França e em toda a Europa. Essa maior demanda pelo produto significa maiores oportunidades para as Indústrias Bastien e os membros da comunidade da Nação Wendat.

Quanto mais Bastien puder expandir seus negócios, mais poderá compartilhar a cultura Wendat com outras pessoas. Embora os mocassins representem quase toda a sua linha de produtos, a Bastien recentemente fez parceria com a organização nacional de turismo do Canadá, Destination Canada, para fabricar etiquetas de bagagem e porta-passaportes com couro autêntico, ampliando o alcance de seus produtos - e das tradições e cultura Wendat - para lugares como tão distantes quanto a [China](#) e o Japão.

“Se minha visão é avançar em direção ao mundo da moda e aos grandes varejistas”, diz Picard-Binet, “o futuro e o crescimento do meu negócio (estão) realmente voltados para essas parcerias”.

Valorização ou Apropriação?

Se os benefícios da sustentabilidade sociocultural ocorrem em ambas as direções, o mesmo ocorre com as responsabilidades.

Quando organizações não-indígenas fazem parceria com comunidades e empresas indígenas, elas garantem a autenticidade ao incorporar produtos que os artesãos locais fabricam usando suas próprias tradições, materiais autênticos e artesanato especializado, em vez de apenas emprestar - e potencialmente interpretar mal - a cultura indígena sem permissão. Estas parcerias também garantem que as comunidades indígenas recebam uma remuneração justa pelo seu trabalho.

Essa orientação diferencia a apreciação cultural, que apoia e promove a cultura indígena, da



apropriação cultural, que corre o risco de representar culturas superficialmente e sem respeito, apenas para ganho da organização externa.

“O impacto económico da apropriação cultural é enorme”, diz Picard-Binet. Quando o Canadá estudou recentemente o impacto da apropriação cultural, diz ele, a receita perdida pelas empresas e artesãos indígenas devido à apropriação foi estimada em mil milhões de dólares a nível nacional.

“Empregamos pessoas do nosso país, pequenos artesãos que partilham a nossa cultura e a nossa história, pelo que essas parcerias têm de ir além dos negócios”, afirma Picard-Binet. “Essas relações são principalmente culturais porque, na verdade, apoiam toda uma comunidade indígena.”

Numa parceria verdadeiramente recíproca, ambos os parceiros partilham alguma responsabilidade pela educação sobre o que diferencia a apreciação cultural da apropriação cultural. Para trabalhar em prol de uma maior equidade, os parceiros não indígenas que estabelecem relações baseadas em valores devem abordar estas relações com abertura e respeito, tomando a iniciativa de aprender os valores e conhecimentos indígenas.

Essa compreensão vem de conexões pessoais autênticas que vão além da assinatura de um contrato.

“O turismo é uma das principais indústrias económicas da nossa comunidade”, diz Picard-Binet. “Temos hotéis, restaurantes, museus, espetáculos de luzes - há inúmeras atividades turísticas para fazer. Ao compartilhar nosso produto, estamos compartilhando parte de nossa história e convidando nossos parceiros a ficar em Wendake e dedicar um tempo para entender nosso negócio.”

Inspiração para Eventos

Para implementar e buscar práticas significativas de sustentabilidade sociocultural, as organizações não-indígenas podem se conectar diretamente com as comunidades e organizações indígenas ao planejar eventos de negócios.

Os líderes que planeiam eventos no Canadá podem encontrar oportunidades únicas de colaboração com as comunidades indígenas para criar benefícios duradouros para ambos os lados de uma parceria. As organizações podem aprender como fazer parcerias respeitadas com empresas indígenas no Canadá, representando setores como moda, hospitalidade, restaurantes e ecoturismo, por meio do ITAC e de outras organizações de turismo indígena em eventos como esses.

O Quinto Congresso Internacional de Áreas Marinhas Protegidas (IMPAC5) sediado em Vancouver, estabeleceu um grupo de trabalho indígena composto por representantes de organizações e nações indígenas de todo o Canadá. O grupo de trabalho contribuiu para a conferência para garantir que a sua programação destacasse os Povos Indígenas e as



abordagens à protecção e gestão marinha e que criasse oportunidades para os participantes indígenas estabelecerem redes, partilharem e aprenderem uns com os outros sobre as abordagens e iniciativas de protecção marinha indígena em todo o mundo.

Reunião de proprietários da Signature [Travel Network](#) em Montreal reuniu líderes das principais agências de viagens sediadas nos EUA com organizações e fornecedores de turismo no Canadá para apresentar as experiências turísticas canadenses. Os organizadores fizeram parceria com o ITAC para destacar o turismo indígena como experiências imperdíveis para os viajantes dos EUA. O programa incluiu um protocolo de abertura liderado pela Nação Kanien'kehá e um mercado indígena organizado pela Kahnawà:ke Tourism. As Indústrias Bastien também presentearam a delegação com mocassins e artigos de couro feitos à mão.

Cúpula de Viagens e Turismo de Sustentabilidade IMPACT em Victoria, Colúmbia Britânica, faz parceria com o ITAC para contribuir com o tema principal do programa: conhecimento indígena e responsabilidade cultural. O programa de 2025 incluirá painéis liderados por indígenas, como Turismo Indígena e Administração de Terras.

Para as organizações não indígenas, praticar a sustentabilidade sociocultural pode exigir uma nova forma de pensar. Iniciativas bem-sucedidas dependem da construção de relações significativas e respeitadas com as comunidades e organizações indígenas, honrando as antigas tradições e práticas dos seus parceiros, ao mesmo tempo que fortalecem as suas necessidades económicas e sociais atuais.

Para saber mais sobre sustentabilidade sociocultural em eventos no Canadá, visite o site do Destino Canadá.